

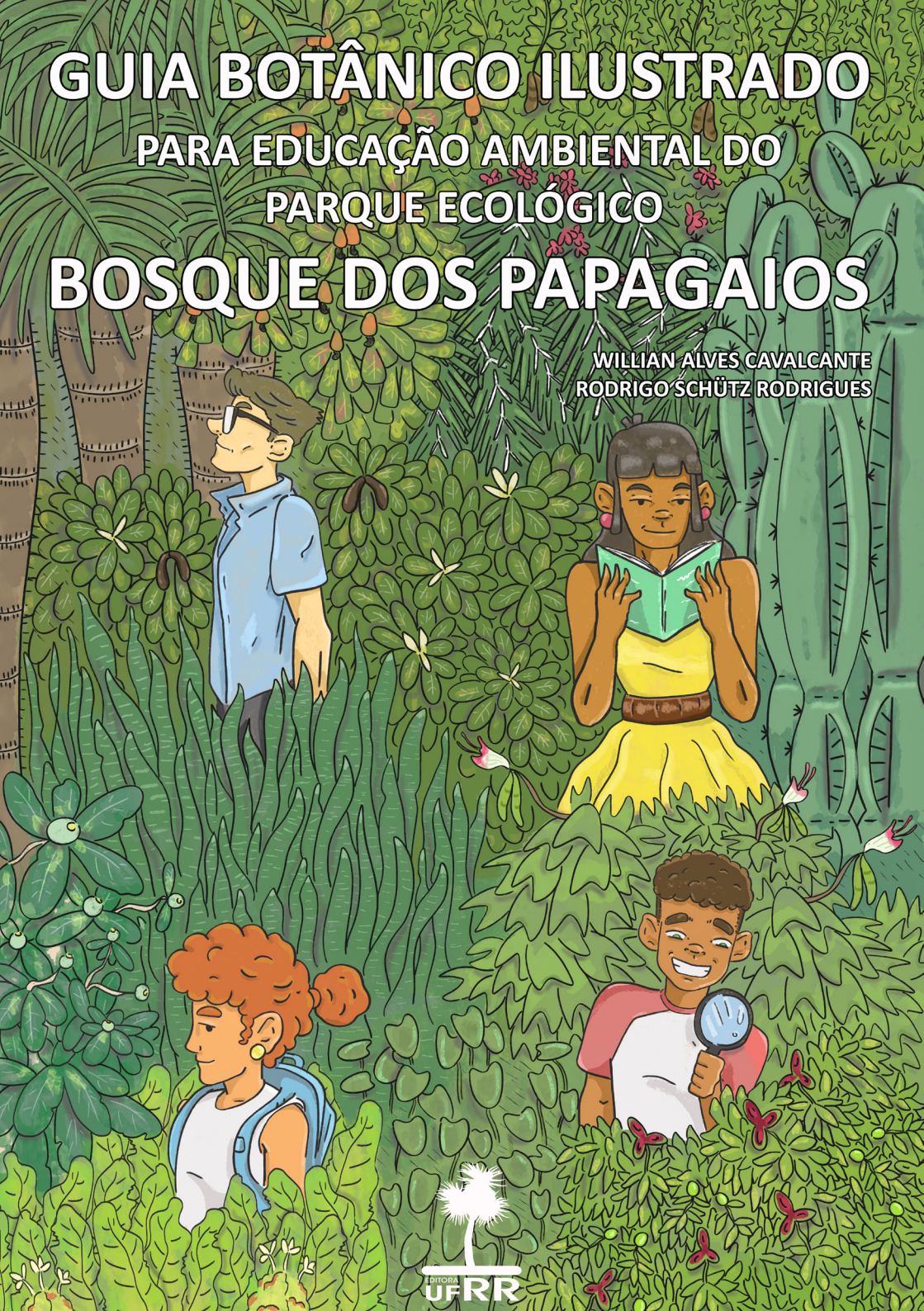
GUIA BOTÂNICO ILUSTRADO

PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO

PARQUE ECOLÓGICO

BOSQUE DOS PAPAGAIOS

WILLIAN ALVES CAVALCANTE
RODRIGO SCHÜTZ RODRIGUES



**Guia Botânico Ilustrado para Educação Ambiental do
Parque Bosque dos Papagaios**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

REITOR

Jefferson Fernandes do Nascimento

VICE-REITOR

Américo Alves de Lyra Júnior

EDITORA DA UFRR

Diretor da EDUFRR

Cezário Paulino B. de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Alcir Gursen de Miranda
Anderson dos Santos Paiva
Bianca Jorge Sequeira Costa
Cássio Sanguini Sergio
Edlauva Oliveira dos Santos
Georgia Patrícia F. da Silva
Guido Nunes Lopes
José Manuel Flores Lopes
Luiz Felipe Paes de Almeida
Luíza Câmara Beserra Neta
Núbia Abrantes Gomes
Rafael Assumpção Rocha
Rileuda de Sena Rebouças



Editora da Universidade Federal de Roraima
Campus do Paricarana - Av. Cap. Ene Garcez, 2413,
Aeroporto - CEP.: 69.310-000. Boa Vista - RR - Brasil
e-mail: editora@ufr.br / editoraufrr@gmail.com

Fone: + 55 95 3621 3111

A Editora da UFRR é filiada à:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Guia Botânico Ilustrado para Educação Ambiental do Parque Bosque dos Papagaios

Willian Alves Cavalcante
Rodrigo Schütz Rodrigues



EDUFRR
Boa Vista - RR
2020

Copyright © 2020
Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados ao autor, na forma da Lei.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão Ortográfica

Rodrigo Schütz Rodrigues

Projeto Gráfico

Willian Alves Cavalcante

Diagramação

Willian Alves Cavalcante

Capa

Willian Alves Cavalcante

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

C376g Cavalcante, Willian Alves.

Guia Botânico Ilustrado para Educação Ambiental do Parque Bosque dos Papagaios / Willian Alves Cavalcante, Rodrigo Schütz Rodrigues. – Boa Vista : Editora da UFRR, 2020.

43 p. : il.

Inclui bibliografia, índices dos nomes científicos e populares e glossários.

ISBN: 978-85-8288-241-2

1 - Educação ambiental. 2 - Botânica. 3 - Parque Bosque dos Papagaios. 4 - Roraima. 5 - Ecologia. I - Título. II - Rodrigues, Rodrigo Schütz. III - Universidade Federal de Roraima.

CDU - 581(811.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista:
Shirdoill Batalha de Souza - CRB-11/573

SUMÁRIO

Apresentação	07
Introdução	08
Mapa do Bosque dos Papagaios	10
Flora	
caju	12
pimenta-de-macaco	14
sucuba	16
macaúba	18
cacto	20
caimbé	22
pata-de-vaca	24
jucá	26
jatobá	28
samaúma	30
jenipapo	32
espada-de-são-jorge	34
café-do-diabo	36
pitomba	38
Referências Bibliográficas	40
Índice dos nomes científicos e populares	41
Glossário	42

Apresentação

O “Guia Botânico Ilustrado para Educação Ambiental do Parque Ecológico Bosque dos Papagaios” é o resultado do trabalho de conclusão de curso (TCC) de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima.

O guia apresenta 14 espécies de plantas, entre arbóreas, arbustivas e herbáceas, que se distribuem ao longo das seis trilhas do Parque Ecológico Bosque dos Papagaios. As plantas aqui apresentadas são acompanhadas pelo nome da família botânica a qual pertencem, nome científico e nome popular, fotos e uma descrição da planta, desde seus aspectos vegetais, seus habitats, suas interações ecológicas com espécies de animais e seus usos para o ser humano. Este guia é uma ferramenta para a educação ambiental, indicado para alunos, professores, turistas, curiosos em geral e todos os que visitam o Parque Ecológico Bosque dos Papagaios interessados em aprender sobre a flora.

Introdução

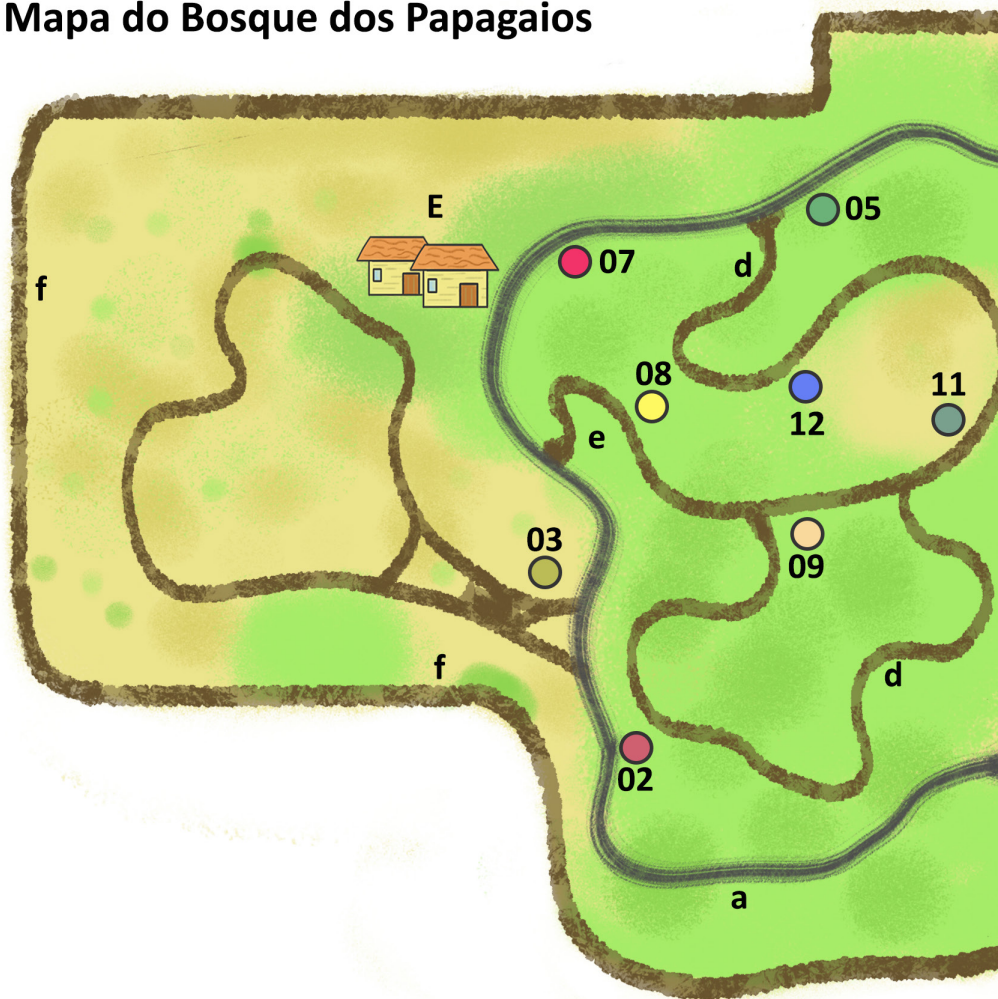
O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios fica localizado na zona leste do município da capital Boa Vista, no bairro Paraviana. Uma área de conservação cercada com 12 hectares, situado em área de mata nativa em meio ao lavrado, com variação vegetal diversa, que vai desde arbustos até árvores de grande porte, atraindo várias espécies nativas de animais, principalmente aves como os psitacídeos. É um pequeno fragmento de mata, pertencente aos domínios da mata ciliar da bacia do rio Cauamé, ficando distante apenas 500 metros do rio, com cerca de 780 árvores. Em sua estrutura, o parque possui trilhas ecológicas, minhocario e um mantenedouro com 60 animais silvestres de aves e mamíferos.

O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios, também conhecido apenas como Bosque dos Papagaios foi criado em julho de 2009 por um decreto municipal, criado para ser uma área de conservação com os seguintes objetivos: recuperação e limpeza de um espaço antes usado como depósito de lixo; conservar o ambiente e mostrar sua importância ecológica a sociedade; conservar, monitorar e descrever tanto fauna como flora existente no parque; instrumento de educação ambiental e pesquisa; lazer e esporte.

O Bosque dos Papagaios é um dos principais espaços para se aplicar a educação ambiental no município de Boa Vista, pois recebe milhares de visitantes por ano. Logo, este tra-

balho tem como objetivos documentar e fotografar a espécies botânicas do bosque que são usadas para a educação ambiental, e fazer um guia com uma formatação de fácil manuseio, para que diversos públicos possam usar. Assim, espera-se deixar as trilhas mais interativas e melhorar a experiência dos visitantes ao Bosque, além de auxiliar no trabalho da equipe de educadores ambientais o Parque.

Mapa do Bosque dos Papagaios



- 01: Caju
- 02: Pimenta-de-macaco
- 03: Sucuba
- 04: Macaúba
- 05: Cacto
- 06: Caimbé
- 07: Pata-de-vaca

- 08: Jucá
- 09: Jatobá
- 10: Samaúma
- 11: Jenipapo
- 12: Espada-de-são-jorge
- 13: Café-do-diabo
- 14: Pitomba



- A:** Administração do parque
- B:** Mantenedouro de animais silvestres
- C:** Parquinho
- D:** Minhocário
- E:** Ambulatório de animais silvestres

- a:** Trilha dos Papagaios
- b:** Trilha das Herbáceas
- c:** Trilha dos Paraúras
- d:** Trilha dos Tucanos
- e:** Trilha do Beija-flor
- f:** Trilha do Jabuti

CAJU



Floração



Frutos



Estrutura vegetativa

Família: Anacardiaceae

Nome científico: *Anacardium occidentale* L.

Nº01

Nomes populares: caju, acaju, cacaju.

Características: Árvore que pode atingir de 5-10 metros de altura., Seu tronco tortuoso pode ter de 25-40 cm de diâmetro. Suas folhas são simples, podendo ser rosadas quando jovens, e atingem de 8-14 cm de comprimento. Possui flores pequenas e perfumadas, de coloração vermelha ou púrpura. O fruto é a castanha que fica na extremidade do pedúnculo, e não o pseudofruto, que é o pedúnculo, parte floral que se desenvolve e se torna carnosa e succulenta, assim sendo chamada de caju.

Habitat: É uma espécie terrícola que se favorece em terrenos firmes, que não alagam, principalmente em campos. Espécie nativa de Roraima que ocorre em quase todo o território brasileiro, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, com predominância nos estados de Maranhão, Piauí e Ceará. Não é endêmica do Brasil.

Curiosidades: Há relatos de usos do cajueiro pelos povos pré-colombianos: com o caju faziam bebidas fermentadas e o comiam in natura; já a castanha era assada e depois consumida como a farinha de caju. Atualmente, com o caju se fazem diversos tipos de alimentos, como sorvetes, doces, além de sucos e bebidas como cajuína. O cajueiro também possui madeira leve, forte e durável, que pode ser empregada na construção civil, carpintaria e marcenaria.

PIMENTA-DE-MACACO



Fruto aberto



Floração



Estrutura vegetativa e fruto

Família: Annonaceae

Nome científico: *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.

Nº02

Nomes populares: pimenta-de-macaco, embira, envira.

Características: Árvore ou arbusto que possui copa aberta, podendo atingir de 4-8 metros de altura, e tronco de cor acinzentada. Suas folhas são simples e coriáceas. Suas flores estão presentes nas axilas das folhas, podendo estar em grupos ou solitárias. As flores podem atingir até 4 cm de largura e suas pétalas são brancas. Seus frutos deiscentes são de cor verde externamente, e depois se tornam avermelhados quando maduros. Cada fruto pode ter de 3 a 9 sementes pretas e brilhantes.

Habitat: É uma planta pioneira e xerófita, nativa de Roraima, que ocorre principalmente nos biomas de Amazônia e Cerrado. Terrícola que pode ser encontrada especialmente em áreas de cerrado e lavrado. Não é uma planta endêmica do Brasil.

Curiosidades: Os principais dispersores das sementes da pimenta-de-macaco são aves (dispersão ornitocórica). Com o caule e folhas pode se fazer um chá com propriedades anti-inflamatórias. As sementes podem ter uso na medicina caseira, podendo ser usadas no combate a vermes, na facilitação da digestão e diminuição de gases intestinais, além de poder ser afrodisíaca. Na culinária pode ser usada como tempero, similar à pimenta-do-reino, por conta de seu aroma atrativo. A madeira dessa planta, embora seja leve e de baixa qualidade, pode ser empregada na construção civil, artesanato e combustível.

SUCUBA



Floração



Fruto e estrutura vegetativa



Tronco

Família: Apocynaceae

Nome científico: *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel.

Nº03

Nomes populares: sucuba, leiteira, jasmim-manga.

Características: Árvore que pode atingir de 7-10 metros de altura, com tronco apresentando casca gretada. As folhas estão concentradas nas extremidades de seus ramos, suas folhas são simples e possuem distribuição espiralada. Suas flores possuem 5 pétalas brancas de base amarelada. Seus frutos são secos e deiscentes em formato de banana, podendo atingir até 15 cm de comprimento. Os frutos quando imaturos são verdes e quando maduros são marrons. Suas sementes são aladas. A sucuba produz látex branco, chamado popularmente de leite-branco.

Habitat: É uma espécie terrícola, nativa de Roraima, que pode ser encontrada nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do país, é endêmica do Brasil. Sua predominância é principalmente nos biomas de Amazônia, Caatinga e Cerrado, encontrada especialmente em fitofisionomias de áreas de caatinga cerrado, floresta de mata ciliar, e áreas antrópicas.

Curiosidades: As sementes aladas da sucuba são dispersadas pelo vento (dispersão anemocórica). Na medicina caseira roraimense, tanto a casca como o látex são usados para o tratamento de enfermidades como: malária, inflamações na garganta e verminoses. Para combater essas doenças, a casca é usada para chá e o látex misturado na água. Sua madeira pode ser usada como combustível e o látex como cola de papel.

MACAÚBA



Aspecto geral

Família: Aracaceae

Nome científico: *Acrocomia intumescens* Drude.

Nº04

Nomes populares: macaúba, macaíba, macaúba-barriguda.

Características: É uma palmeira que pode atingir de 6-8 metros de altura e seu caule é recoberto de espinhos. Apresenta em média 25 folhas no capitel. Possui inflorescência com coloração em tom de amarelo-pardo. Seus frutos possuem formato globoso de 2-5 cm de diâmetro, com epicarpo duro e lenhoso de cor amarelada ou esverdeada e uma amêndoa central que contem de uma a quatro sementes.

Habitat: É uma planta terrícola, nativa e endêmica do Brasil, porém exótica em Roraima. Encontrada na região Nordeste do país, principalmente nos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco no bioma da Mata Atlântica. Sua ocorrência maior é em florestas ombrófilas.

Curiosidades: É uma palmeira geralmente solitária, os principais polinizadores da macaúba são os besouros (cantarofilia). Seus frutos podem ser consumidos in natura, sendo ricos em ácidos graxos, proteínas, gordura e carotenoides. Seu óleo pode ser usado de forma medicinal como tônico, pois possui propriedades anti-inflamatória e antioxidante. A folha pode ser usada para ração animal. A macaúba possui potencial industrial tanto para o setor energético como para o cosmético e também para o paisagismo.

CACTO



Aspecto geral

Família: Cactaceae

Nome científico: *Cereus hexagonus* (L.) Mill.

Nº05

Nomes populares: cacto, cacto-coluna.

Características: Arbusto ou arvoreta que pode atingir até 15 metros de altura. Seu caule é espinhoso, succulento, com ramificações eretas acima de sua base, com a epiderme de coloração que pode ir do verde-amarelada ao verde-azulado ou acinzentado. Suas folhas são modificadas, se transformando em ramos com espinhos em seus vértices. Suas flores são da cor verde-amarelada, solitárias nos ápices dos ramos e se abrem somente à noite, podendo atingir de 13-18 cm de comprimento. Os frutos podem atingir até 6 cm de comprimento, carnosos e deiscente, de superfície com coloração magenta, esverdeado ou rosa-forte e polpa branca com várias sementes pretas.

Habitat: É uma planta terrícola e rupícola, nativa de Roraima. Pode ser encontrada naturalmente nos estados do Pará e Maranhão, embora não seja endêmica do Brasil. Sua predominância é principalmente nos biomas de Amazônia, encontrada especialmente em fitofisionomias de lavrado e afloramentos rochosos.

Curiosidades: Os principais polinizadores do cacto-coluna são insetos (entomofilia). Os principais dispersores das sementes deste cacto são as aves (dispersão ornitocórica) e morcegos (dispersão quiropterocórica). Os frutos são comestíveis e os ramos quando jovens podem ser cozidos e utilizados na alimentação. O cacto-coluna pode ser usado como planta ornamental, pois apresenta uma coloração diferenciada, fazendo com que se destaque em meio a outros cactos, além de poder atingir uma altura expressiva, tornando-se bastante vistoso.

CAIMBÉ



Floração



Frutificação



Tronco

Família: Dilleniaceae

Nome científico: *Curatella americana*. L.

Nº06

Nomes populares: caimbé, lixeira, simbaiba.

Características: Árvore que pode medir de 6-12 metros de altura e 40-50 cm de diâmetro cujo caule é tortuoso e a casca cinza-marrom é espessa. Suas folhas são simples, coriáceas e grandes. Sua inflorescência pode atingir até 5-12 cm de comprimento. Suas flores são de brancas. Seu fruto é capsular deiscente, avermelhado por dentro, contendo até duas sementes.

Habitat: É uma planta terrícola e xerófita, característica de terrenos secos, nativa de Roraima, que pode ser encontrada em quase todo o território brasileiro, embora não seja endêmica do país. Sua predominância é principalmente no bioma Cerrado, embora também ocorra nos biomas Amazônico, Caatinga e Mata Atlântica. Em Roraima é bastante frequente em áreas de lavrado.

Curiosidades: Os principais dispersores das sementes do caimbé são as aves (dispersão ornitocórica), e suas flores são frequentemente visitadas por abelhas da espécie *Apis mellifera*, popularmente conhecida como abelha-europeia. Sua madeira é pesada e compacta, bastante durável e adequada para construção civil. A casca pode ser usada na medicina caseira, sendo usada como chá para tratamento de anemia, cicatrização e infecções diversas. Sua folha coriácea pode ser usada como lixa.

PATA-DE-VACA



Estrutura vegetativa e floração



Frutificação



Folha

Família: Fabaceae

Nome científico: *Bauhinia unguolata* L.

Nº07

Nomes populares: pata-de-vaca, miroró, pata-de-cabra.

Características: Arbusto ou subarbusto, com caule pequeno, de casca fibrosa. Suas folhas são fendidas, formando dois lobos, originando um formato que lembra o casco da pata dos bovinos. Suas flores são brancas, e seus frutos são legumes deiscentes.

Habitat: É uma planta nativa de Roraima, que pode ser encontrada nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, porém não é endêmica do país. Sua predominância é principalmente nos biomas de Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, encontrada especialmente em fitofisionomias de áreas de cerrado, mata ciliar, floresta de galeria, florestas de terra firme e áreas antrópicas.

Curiosidades: Diversos podem ser os polinizadores da pata-de-vaca, de abelhas a morcegos. Em Roraima, seus usos na medicina caseira são diversos, com a casca e folhas da planta pode-se fazer um chá usado na ação para baixar o nível de glicose, diminuição dos níveis de colesterol e dores no estômago. Além disso, tem potencial para ser usada como planta ornamental.

JUCÁ



Estrutura vegetativa e floração



Frutificação



Tronco

Família: Fabaceae

Nome científico: *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz. **Nº08**

Nomes populares: jucá, pau-ferro.

Características: É uma árvore considera de porte pequeno, porém na região amazônica pode atingir de 10-15 metros de altura, seu tronco geralmente atinge 40-60 cm de diâmetro. Seu tronco possui manchas claras, sobre um fundo escuro. Suas folhas são compostas, com 15-19 cm de comprimento quando adultas. As flores são pequenas e de cor amarela, encontradas em cachos. Os frutos são legumes de coloração verde quando imaturos, e marrom quando maduros, medindo até 8 cm de comprimento, são frutos.

Habitat: Espécie de planta terrícola característica de mata pluvial atlântica. Sua predominância é principalmente nos biomas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, porém não é endêmica do Brasil. Encontrada especialmente em vegetações de cerrado, mata ciliar, de galeria e floresta estacional e pluvial. Planta exótica em Roraima.

Curiosidades: Acredita-se que o jucá foi introduzido na região amazônica por imigrantes nordestinos, na época do ciclo da borracha, quando houve grande fluxo migratório da região nordeste para a norte. A madeira dessa planta é de alta qualidade, sendo bastante densa e pesada, compacta e rígida, de longa durabilidade natural. Possui alto potencial para ornamentação e sua casca, folha e emente são usadas popularmente para o combate de várias enfermidades. Em Roraima, as sementes são usadas para o tratamento de inflamações em geral, na forma de chá ou garrafada, enquanto que as folhas têm emprego contra a inflamação na garganta e no combate à tosse.

JATOBÁ



Estrutura vegetativa



Frutificação



Tronco

Família: Fabaceae

Nome científico: *Hymenaea courbaril* L.

Nº09

Nomes populares: jatobá, jutaí, jatobazeiro.

Características: Árvore que pode atingir de 15-20 metros de altura, com tronco acinzentado que pode ter até 1 m de diâmetro. Possui folhas compostas, com dois folíolos elípticos de 6-14 cm de comprimento. Suas flores são grandes e brancas, reunidas em inflorescências no ápice dos ramos. Os frutos são vagens de 6-13 cm de comprimento, de coloração castanha escura/preta, com o epicarpo levemente rugoso. Cada fruto pode possuir de 3-8 sementes duras, de cor marrom.

Habitat: Planta terrícola e de pouca exigência em relação à fertilidade e umidade do solo. É nativa de Roraima, porém não endêmica do Brasil, encontrada na em quase todas as regiões do Brasil, sendo assim uma árvore predominante nos biomas brasileiros, exceto no Pampa. Pode ser encontrada especialmente em fitofisionomias de áreas de cerrado e lavrado, florestas de terra firme, mata ciliar ou galeria, e áreas antrópicas.

Curiosidades: Os principais meio de dispersão das sementes do jatobá são animais e a polinização é feita principalmente por morcegos (quiropterofilia). É uma árvore de fácil proliferação, ideal para reflorestamento. Sua madeira é resistente e pode ser empregada na construção civil. A polpa farinácea que envolve as sementes é altamente nutritiva, podendo ser consumida tanto por animais e humanos. A resina liberada pela árvore pode ser usada tanto como incenso ou verniz. Suas folhas, casca e resina podem ser usadas na medicina tradicional. Em Roraima, esses elementos são usados na forma de chá para o combate de inflamações, tosse, bronquite e antianêmico.

SAMAÚMA



Aspecto geral



Estrutura vegetativa



Tronco com acúleos

Família: Malvaceae

Nome científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Nº10

Nomes populares: samaiúma, paineira, samauma.

Características: Árvore que pode atingir de 30-40 metros de altura. Seu tronco, principalmente quando jovem, é recoberto por acúleos e sua base quando adulta é dotada de sapopemas, podendo atingir até 3 metros de diâmetro. Suas folhas são compostas, contendo de 5-7 folíolos, sustentados por um pecíolo de até 28 cm de comprimento. Possui flores grandes de coloração branco amarelada. Seus frutos são cápsulas fusiformes com até 15 cm de comprimento, que podem conter até 7.500 sementes, recobertas por plumas.

Habitat: É uma árvore terrícola, característica de terrenos úmidos, pantanosos e áreas de várzea, e pode se comportar como planta pioneira. Espécie nativa do bioma amazônico, porém não é endêmica do Brasil. Pode ser encontrada principalmente nos estados de Roraima, Acre, Pará e Maranhão.

Curiosidades: As folhas da sumaúma caem no período de crescimento das flores. Sua casca pode ser usada na medicina caseira. Em Roraima, a casca da planta é usada para fazer garrafadas, para combater inflamações diversas, herpes e fraturas, podendo auxiliar até no tratamento do câncer. A madeira é leve e macia, sendo usada principalmente na confecção de embarcações. As plumas encontradas no interior dos frutos podem ser usadas para enchimento de colchões e travesseiros.

JENIPAPO



Fruto



Tronco



Folha

Família: Rubiaceae

Nome científico: *Genipa americana* L.

Nº11

Nomes populares: jenipapo, genipapo, jenipapeira.

Características: Árvore que pode atingir de 8-14 metros de altura, com uma copa estreita. Seu tronco é liso e acinzentado com manchas claras, pode atingir 40-60 cm de diâmetro. Possui folhas simples que podem medir de 15-35 cm de comprimento. Suas flores são brancas, tornando-se amareladas após a fecundação, reunidas nas extremidades dos ramos. Os frutos são globosos, podendo atingir 8-10 cm de diâmetro. Quando maduros são acinzentados, com a polpa adocicada. Suas sementes são achatadas e de cor creme.

Habitat: Espécie terrícola, nativa de áreas de várzeas, úmidas ou encharcada. É nativa e não endêmica, encontrada em quase todas as regiões do Brasil, sendo assim uma árvore predominante nos biomas brasileiros, exceto no Pampa. Pode ser encontrada especialmente em áreas antrópicas, cerrado, floresta de mata ciliar floresta de terra firme, floresta estacional e ombrófila. Em Roraima, pode ser encontrada nas regiões de lavrado até florestas.

Curiosidades: A dispersão das sementes no jenipapo é principalmente zoocórica e barocórica e sua polinização é feita principalmente por abelhas. Sua madeira é flexível é apropriada para a construção civil, criação de moveis e artesanato. O fruto imaturo pode ser usado como corante. Maduro pode ser consumido in natura e feitos sucos, licores e doces. Cascas, folhas e frutos podem ser usados na medicina caseira, para tratamento de diarreia, sífilis, cicatrização, e dores de vários tipos.

ESPADA-DE-SÃO-JORGE



Aspecto geral

Família: Ruscaceae

Nome científico: *Sansevieria trifasciata* Prain.

Nº12

Nomes populares: espada-de-são-jorge, espada-de-ogum.

Características: Herbácea, perene e suculenta que pode atingir de 70-90 cm de altura. Suas folhas são espessas e planas, lembrando uma espada, e são agrupadas. As folhas podem ter variações, com manchas verde-claras na horizontal, ou podem ter suas margens com a coloração creme-amarelada. As flores são verdes esbranquiçadas, podendo atingir até 5 cm de comprimento.

Habitat: Espécie exótica para o Brasil, oriunda do continente africano. Também possui distribuição em países como Malásia e Filipinas.

Curiosidades: É considerada na cultura popular como uma planta de poder, usada em rituais religiosos e que protege a casa de mau-olhado. Por esta razão, costuma ser plantada na entrada das casas ou perto das portas, além de ser uma planta ornamental bastante usada em jardins pelo Brasil. A espada-de-são-jorge também pode ser usada na medicina, principalmente no combate contra a diabetes tipo 2. Suas folhas contêm fibras que podem ser usadas para a fabricação de cordas e de papel caseiro. Porém, deve-se ter cuidado com animais de estimação, pois ela pode ser tóxica a eles.

CAFÉ-DO-DIABO



Fruto aberto



Floração



Estrutura vegetativa

Família: Salicaceae

Nome científico: *Casearia guianensis* (Aubl.) Urb.

Nº13

Nomes populares: café-do-diabo, café-de-saíra.

Características: Árvore ou arvoreta que pode atingir 3-6 metros de altura, com até 12 cm de diâmetro, tronco cilíndrico com espinhos, de casca lisa. Seus ramos são lisos e sem espinhos. As folhas simples e alternas, lanceoladas e serrilhadas, com 5-18 cm de comprimento. Suas flores brancas, com leve aroma doce, são pequenas podendo ter 4-6 mm de diâmetro. O fruto é uma cápsula elíptica, levemente globosa que se abre por fendas, que pode medir de 4-8 mm de comprimento. Externamente o fruto é verde, mas quando se abre em três partes pode-se ver a coloração roxo-violeta interna. As sementes tem formato oval.

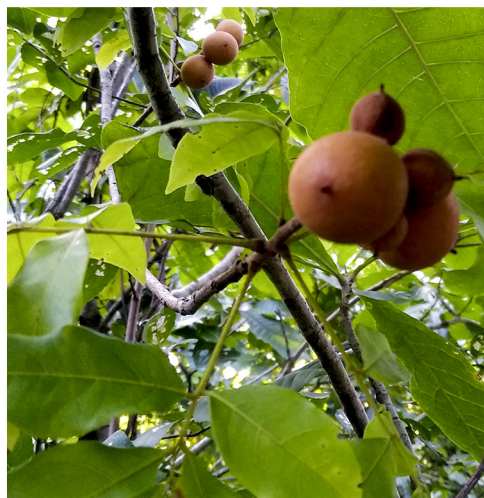
Habitat: Espécie terrícola, presente em áreas de mata jovem, especialmente em bordas e clareiras de mata. É nativa de Roraima e não endêmica do Brasil, encontrada nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do país. Com ocorrência nos biomas amazônico, cerrado e mata atlântica, presente principalmente nos tipos de vegetação da Caatinga, Cerrado, Floresta Estacional e ombrófila.

Curiosidades: Suas folhas caem antes do período de floração, porém crescem quase ao mesmo tempo que as flores vão surgindo. Em algumas comunidades indígenas de Roraima, a madeira é usada para pequenas construções como galinheiros e usada para fazer cercados. O gênero *Casearia* além de ter uso na ornamentação, é utilizado na medicina para o tratamento de doenças de pele, e pela sua ação anti-inflamatória, antifúngica e antiofídica.

PITOMBA



Floração



Fruto



Estrutura vegetativa

Família: Sapindaceae

Nome científico: *Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.

Nº14

Nomes populares: pitomba, pitombeira, olhio-de-boi.

Características: Árvore com 6-12 metros de altura, tronco estriado, com 30-40 cm de diâmetro quando adulta. Suas folhas são compostas, e alternadas, tendo de 7-13 cm de comprimento. Flores pequenas e brancas, com aroma adocicado e inflorescência distribuída no ápice dos ramos.

Habitat: É uma planta terrícola, característica de áreas úmidas. Pode ser encontrada em quase todas as regiões do Brasil, porém não é nativa para Roraima e não é endêmica do Brasil. Ocorre em todos os biomas Cerrado, Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Característica de vegetações de caatinga, mata ciliar ou galeria, floresta de terra firme e várzea, e também de áreas antrópicas.

Curiosidades: A dispersão das sementes da pitomba é zoocórica, principalmente aves. O fruto é bastante apreciado e vendido em feiras, podendo ser consumido in natura. A madeira desta árvore é bastante pesada, porém de baixa resistência ao apodrecimento, é empregada na construção civil. Árvore bastante cultivada em quintais, e de suas folhas se pode fazer chá para tratamento de problemas renais.

Referências Bibliográficas



- *BARBOSA, R. I.; BACELAR-LIMA, C. G. Notas sobre a diversidade de plantas e fitofisionomias em Roraima através do banco de dados do herbário INPA. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, Belém, v. 4, n. 7, p. 131-154. jul/dez. 2008.
- *BARBOSA, R.I.; MIRANDA, I. S. Fitofisionomias e diversidade vegetal nas savanas de Roraima. In: R.I BARBOSA R. I.; *XAUD H. A. M.; COSTA E SOUZA J. M. (eds.) **Savanas de Roraima: etnoecologia, biodiversidade e potencialidades agrossilvipastoris**. Femact/RR, p. 61-78, 2004.
- *BOA VISTA (Roraima) Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Meio Ambiente. **Nas trilhas da conservação – Parque Ecológico Bosque dos Papagaios**. Boa Vista: SPMA, 2019.
- *FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> > Acesso em: 20 out. 2019.
- *LORENZI H. et al. **Flora Brasileira – Arecaceae (Palmeiras)**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2010. 368 p.
- *LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas no Brasil**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1998. 352p.
- *LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 512p.
- *MELO, M. C.; BARBOSA, R. I. **Árvores e Arbustos das Savanas de Roraima: Guia de Campo ilustrado**. RR: Boa Vista, PMBV/CONSEMMA, 2007. 36p.
- *OLIVEIRA, R. L. C. **Uso e conhecimento das espécies lenhosas em uma Comunidade Indígena na Savana de Roraima**. 2016. 110p. Tese [Doutorado em Ciências Biológicas (Botânica)]. Programa de pós-graduação em Botânica, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, 2016.
- *PINHO, R. C. et al. **Quintais indígenas do “lavrado” de Roraima: o exemplo da Terra Indígena Araçá**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal do Amazonas. Manaus -AM, 2008.
- *PINTO, A. A. C; MADURO, C. B. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. **Acta Amazonica**, v. 33, n. 2, p. 281-290, 2003.
- *SILVA, V. A. et al. Uso de espécies arbóreas florestais no tratamento medicinal alternativo em Rorainópolis, Roraima. **Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 8, n. 2, p. 122-128, 5 set. 2016.
- *TROPICOS.ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/3900422>> Acesso em: 11 nov. 2019.
- *YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da Floresta Estacional Semidecídua Montana, SP, Brasil. **Acta bot. bras.** v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.
- *ZAPPI, D.; TAYLOR, N. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1443>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Índice dos nomes científicos e populares



Anacardiaceae / *Anacardium occidentale* L. / **caju**

Annonaceae / *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. / **pimenta-de-macaco**

Apocynaceae / *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel. / **sucuba**

Arecaceae / *Acrocomia intumescens* Drude. / **macaúba**

Cactaceae / *Cereus hexagonus* (L.) Mill. / **cacto**

Dilleniaceae / *Curatella americana* L. / **caimbé**

Fabaceae / *Bauhinia unguolata* L. / **pata-de-vaca**

Fabaceae / *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz. / **jucá**

Fabaceae / *Hymenaea courbaril* L. / **jatobá**

Malvaceae / *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn. / **samaúma**

Rubiaceae / *Genipa americana* L. / **jenipapo**

Ruscaceae / *Sansevieria trifasciata* Prain. / **espada-de-são-jorge**

Salicaceae / *Casearia guianensis* (Aubl.) Urb. / **café-do-diabo**

Sapindaceae / *Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk. / **pitomba**

Glossário



Acúleos: Semelhante a um espinho, encontrado comumente na superfície das plantas;

Área Antrópica: Uma área em que já ocorreu ou ocorre atividades humanas;

Cajuína: Uma bebida típica da região nordeste do Brasil, feita a base de caju;

Capitel: Extremidade superior de uma palmeira, que sustenta as folhas;

Casca Gretada: Tronco da árvore em que apresenta longas fissuras “rachaduras”;

Dispersão Barocórica: dispersão de sementes via peso da gravidade;

Dispersão Zoocórica: Dispersão de sementes por qualquer tipo de animais;

Endêmica: Pertencente a uma certa área ou região, está restrito aquela região;

Fitofisionomias: Característico da vegetação que se encontra em determinado lugar, aspecto dessa vegetação;

Floresta De Várzea: Tipo de floresta inundada, invadidas por enchentes sazonais;

Floresta Ombrófila: Tipo de floresta tropical pluvial, apresentando chuvas intensas e constantes;

Glossário



Folhas Coriáceas: Folhas que geralmente possuem sílica, apresentam um aspecto áspero;

Folíolos: Cada parte que forma a lâmina da folha composta;

Garrafada: Combinações/mistura de plantas medicinais, utilizadas com diversas finalidades na medicina popular;

Inflorescência: Conjuntos do aparelho reprodutor das plantas, dispostos em ramos florais;

Legumes: Definido como fruto salgado pertencentes ao grupo das leguminosas;

Pedúnculo: Haste que sustenta uma flor ou um fruto;

Planta Rupícola: Plantas que crescem sobre rochas;

Planta Terrícola: Plantas que crescem em solos agrícolas, modificados;

Planta Xerófita: Plantas adaptadas a climas extremamente secos e quentes;

Pseudofruto: “Falso fruto”, estruturas vegetais suculentas que não são frutos, pois não são originários do ovário da planta;

Sapopemas: Raiz que se desenvolve junto com o tronco das árvores.





PARQUE ECOLÓGICO BOSQUE DOS PAPAGAIOS



UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

ISBN 858288241-2



9 788582 188241 2